

POESIAS E GARGALHADAS

- O Festival que deu certo -

TEXTO DE MARCONDES TAVARES (Adaptação de diversos textos)

Montagem Misturas & Bocas Produções

Poesias: Na voz de diversos convidados

Poesias e Gargalhadas é uma comédia sensual, crítica e poética, podendo se dizer também uma colagem teatral com a proposta de fazer rir e rir...

Dividida em várias esquetes com abordagens do cotidiano, destacando a piada sutil e a comunicação com a platéia em total harmonia com os atores.

ROTEIRO

- 1- Momentos Poéticos
- 2- Apresentador do Festival
- 3- Atriz e o Fã nº1
- 4- O Bar
- 5- O Motel
- 6- A Televisão do Século XXI
- 7- O Estilista
- 8- Os Sicilianos
- 9- Rádio City
- 10- Consultório Maluco
- 11- As Amigas Entre Aspas
- 12- A Viúva do Senador
- 13- A Premiação
- 14- Momentos Poéticos II

OBS: Em cada intervalo da esquete, a costura deve ser feita por um figurante apresentando para a platéia o espetáculo seguinte. (A apresentação deve ser feita por cartazes indicativos)

INTRODUÇÃO

Boa noite senhoras e senhores!

Temos a honra de em breve apresentar o que nunca foi apresentado em termos de teatro...

Avisos: não saiam de seus lugares... permaneçam sentados... e não fumem, não colem chicletes nas cadeiras, nem façam dos ingressos aviões, pois podem bater nos penteados maravilhosos e causarem grandes desarrumações... nas cabeças é claro.

Quem tiver medo, saia da sala, espere na portaria, mas não saiam para fora do teatro, pois a companhia não devolve ingressos.

Se alguém quiser fazer xixi, por favor abra o zíper só lá no banheiro, pois na platéia poderá o barulho do abre e fecha causar interferências no espetáculo...

Poesias e Gargalhadas tem a proposta de fazer rir e rir, e tem no elenco 100 atores.

Bom espetáculo.

Rir faz bem para todos (Ri). Pró mim também.

CENÁRIO

(3 telas em branco) (uma para projeção de slides)

Momento Poético

(Música)

Personagem 1 – (Dubla poesia em inglês)

Personagem 2 – (Caída no chão)

Personagem 3 – (Entra em cena e diz)

Este espetáculo quer reacender uma luz no canto mais escuro dos homens e homenagear o grande poeta Mário Quintana.

(Entra poesia do MQ, juntamente com o slide)

Personagem 2 - Os homens sem razão
Vivem dormindo acordado...
E quando acordam
Matam a solução...

Personagem 3 - Ao pensar, sentir e agir,
Quase todos nós refletimos
A Pátria de origem
Poucos são os que refletem
A Pátria do destino...

Personagem 1 - Todo o homem que vive esperando, jamais será esperado.

Personagem 2 - Os caminhos estão debaixo de nosso pés
Decidir qual seguir, depende apenas de nós

Personagem 3 - De tanto querer ser mártir de causa alheia
Tornei-me um traidor de minha própria causa

Personagem 1 - Viva a liberdade de todos os mortais
Que se passam por estátuas, marionetes
E outras manipulações...

(Música e dança – Teatro de sombra)

(Música de abertura para o festival)

APRESENTADOR DO FESTIVAL

Apresentador: Boa noite, senhoras e senhores!!!
O grande festival de teatro que está próspero a começar mostrará a seguir muitas peças.
A primeira poderia ser o maior espetáculo da Terra se a atriz principal não estivesse apresentando problemas na estréia...
Pois é, a atriz principal ficou totalmente louca... louquinha da Silva por ver tanta platéia vazia, mas em consideração às 70 mil pessoas aqui presentes, iremos apresentar o espetáculo inicial, com alguns cortes.
Por exemplo: foi ensaiada uma parte em que ela aparece nua... neste momento iremos apresentar uma antiga elefanta do Zoo local que atende pelo nome de Catarina e promete não deixar por menos... Bom espetáculo, ou melhor, boas gargalhadas...

ATRIZ E O FÃ NÚMERO 1

Fã na platéia: Essa não! Ô cara aí da frente.
Pô se paga um dinheirão para se assistir um espetáculo e você vem me anunciar pela metade!? Eu quero meu dinheiro de volta. Afinal, eu vim aqui para ver aquela gostosa, aquela boazuda da atriz principal. Imagine vocês: a atriz principal ser substituída por uma elefanta... Isso é pura inveja.

Atriz: (Surge da platéia)

Vamos acabar logo com este papo furado. Isto aqui está parecendo mais uma reunião da CPI: muito discurso e pouca solução.
Eu sou a atriz do espetáculo em questão. Estou apresentada ... Muito prazer...
Eu subo no palco assim mesmo, mas, com uma ressalva: Não estou louca e sim rouca devido aos ensaios.

Fã: Oba! Resolvida a questão! Bem, neste país tudo tem que se questionar para resolver.

Atriz: Resolvido não!

Fã: O que está faltando então??

Atriz: Um belo camarim e um bom maquiador.

Fã: Complicou... demais.

Atriz: Complicou coisa nenhuma... afinal de contas eu ainda sou a grande Estrela dos anos 30.

Fã: É, até que aquele apresentador tem uma certa razão em substituir.

Atriz: O quê???

Fã: Não... é que a senhora... me...

Atriz: A senhora o quê?

Fã: Pelas fotos (olha o álbum) me parece mais jovem... mas a senhora tem certeza que está precisando de um maquiador?

Atriz: É claro! Como vou entrar em cena assim, sem brilho?

Fã: (Fala para a platéia baixinho)
Eu acho que ela está precisando mesmo é de um escultor!
A troca de cara é inevitável...

Atriz: Vamos deixar de papo-furado e vamos logo ao trabalho.

Fã: Faz de conta que eu sou um escultor, ou melhor, um maquiador
(entra a música e dançam com alguém da platéia)

(No palco) Sabe, por você eu faria qualquer coisa, estou me propondo até a ser um maquiador... Eu sou seu fã n°1!

Atriz: Obrigada! Obrigada! Me sinto feliz em saber que...

Fã: Você é tudo pra mim... Sabe, no meu quarto eu tenho milhões de fotos suas... inclusive aquela que você tirou para a Playboy em 1900 e...

Atriz: 80...

Fã: Não, essa eu não conheço, eu tenho a de 1945.

Atriz: (troca de assunto). E a maquiagem?

Fã: Maquiagem? Que maquiagem? Ah, mas primeiro precisamos de um camarim.
(Entra uma fada e com sua varinha faz aparecer o camarim)
(Aparece um camarim em slide)
(Os dois no palco, ela sentada e ele conversando e fazendo maquiagem)

Maquiador: A minha fadinha sempre me quebrando o galho. (Volta para a atriz)

Eu tenho tanta admiração por você que até trouxe este book com todas as suas fotos. Por exemplo: essa aqui é aquela de quando você tirou a roupa em cena, em 1950. Que tesão você era!

Atriz: Era não! Não diga isso para a platéia. As atrizes estão sempre enxutas.

Maquiador: Sabe, eu tenho tanta curiosidade, aliás o seu público também. Comentam por aí que a senhora fez muitas plásticas. Que puxou tudo... que este buraquinho aqui do queixo não é seu buraquinho original... Comentam que de tantas plásticas, puxa dali, puxa daqui, este buraquinho (aponta) é seu umbigo...

Atriz: (fala no ouvido do maquiador)

Maquiador: Não é seu umbigo?... (Suspense)
Meu Deus! É verdade? Mas, como é que você consegue fazer xixi por aí?

Atriz: (Tapa a boca do maquiador) Deixe me ver este book. Será que tens as fotos do maior sucesso que fiz nos anos 30, digo 80?

Maquiador: As do cinema mudo?
(Entra um slide ao lado de C/C)

Desculpe, esta da 1ª página é de Babel (aponta).

Atriz: Mas esta droga não é um book de fotos minhas? Seu trapaceiro... (folheia).
Só tem fotos de Babel, e ainda vem querendo me dizer que é meu fã nº1.

Maquiador: Talvez eu tenha errado de book.

Atriz: Mas quantas coleções você tem?

Maquiador: Várias... Acho que errei de espetáculo...

Atriz: Fora, fora daqui! (Ríspida)

Maquiador: Calma, minha grande atriz! Eu até odeio esta Babel!
(Joga o livro no chão e pisa em cima).
Pronto! Acabei com ela!

Atriz: Quer dizer: com o álbum dela...

Maquiador: Eu não gosto de Babel, eu gosto mesmo é de você (passa a mão na atriz).
Sabe, eu não gosto de duas coisas: de fofoca e da Babel... Fofoca é sempre contada da maneira mais conveniente possível. Mas esta eu vou lhe contar... A Babel nunca casou, mas teve sete filhas mulheres. Comentam até que a mais nova é bruxa.

Atriz: Cruz credo! Chego até a me arrepiar...

Maquiador: É... Ela teve uma filha em cada cidade. Nestas cidades em que ela fazia suas temporadas.

Atriz: Eu conheço muito bem a Babel e ela continua casadíssima com o mesmo homem até hoje. Pare com esses seus fuxicos e maracutaias.

Maquiador: Juro por todas essas pessoas que estão na minha frente. (ajoelhado e com mãos postas).

Atriz: Essas pessoas não tem nada a ver com o biscoito.

Maquiador: Juro! Quando eu maquiei ela naquele filme, tinha uma espécie de diário e eu li tudo sobre ela. Ai, meu Deus, como é o nome do filme? Ah, E o Vento Levou... (Congelam)
(Entra a cena do filme)

Scarlet: Nunca mais passarei fome depois que plantar estas batatinhas.

Bluter: Calma Scarlet. Já inventaram as salsichas em lata.

(Descongelam)

Maquiador: É, eu sei tudo sobre a Babel.

Atriz: Você quer me convencer... Prá mim você não passa de um trapaceiro! A Babel nunca fez "E o Vento Levou..." e muito menos...

Maquiador: Muito menos o quê? Eu estou falando a verdade.

Atriz: É, mas sua verdade não passa de uma grande mentira. E mudando de saco pra mala, você não passa de um maquiador oportunista... furador de espetáculos... que só quer alisar as atrizes... seu tarado! Sai, se não eu vou gritar pela Segurança. Saia!

Maquiador: Calma, minha querida atriz. Um autógrafo por favor.

Atriz: um autógrafo... Pronto... Faz 30 anos que o povo não mais me pedia.

Diretor: (Entra) Stop... (Os dois ficam congelados)
46 anos... 11 meses... e 13 dias... que eu sou Diretor Teatral e é a primeira vez que vejo esta fantástica realidade...
A platéia tomar conta do palco

(Apagam-se as luzes e todos saem de cena)

(O Diretor deve entrar só com a camisa. Do bastidor é jogada uma toalha para ele)

(ENTRA EM SLIDES A IMAGEM DE JÔ SOARES E VOZ GRAVADA)

O reflexo de uma obra artística
Sempre esteve limitada à imposição moral,
Religiosa e política do momento.
Contemple profundamente a Arte
E observe as circunstâncias
Em que os artistas se encontram.
Se você achar que a Arte
Não está bem acabada,
Acabe logo com os conceitos
Que desmoronam e escravizam a Criação...

(Cenário é colocado no placo no momento da poesia)
(Cenário: uma mesa e duas cadeiras)

(Entram slides no pano central)
(Cena de um bar)

O BAR

(Entra a música paródia do Nogueira – dublado)

(ENTRAM OS DOIS CONVERSANDO E CUMPRIMENTANDO A PLATÉIA – Pessoas do bar)

Homem: Puxa! Eu nunca pensei entrar em lugar como este.

Mulher: Não te falei...

Homem: (Olha para a cantora) Nossa! Como ela brilha!

Cantora: (Com voz grossa) É que eu tenho luz própria...

Mulher: Pena que não é o show do Vando, eu queria tanto jogar minhas calcinhas para ele.

Homem: Humm... Sente-se por favor.

Mulher: (Olha no espelho de bolsa) Ai! (grita)

Homem: (Se assusta e joga no chão a Bíblia que segura na mão)

Mulher: Não agüento mais este meu corte de cabelo. Estou horrível.

Homem: Mas você nunca foi mais linda que isto que estou vendo!

Mulher: Vamos parar por aí. Eu sou linda. Quer dizer: fui.

Homem: Por favor, não faça escândalos. Deus te ama assim mesmo.

Mulher: Como não fazer? Depois que o cabeleireiro fez isto na minha cabeça nenhum homem olhou mais pra mim.

Homem: (Diz para a platéia) Acho que ela está delirando, nunca vi nenhum homem olhar para a cara dessa coroa.

Mulher: O que dissestes amigo?

Homem: Nada... nada. Pensei alto, vai ver que perdi a cabeça.

Mulher: Perdeu coisa nenhuma... Cabeça é coisa que você nunca teve.

Homem: Não estamos sendo amigos de verdade.

Mulher: Como assim?!

Homem: Estamos nos agredindo demais...

Mulher: Pelo contrário. Amigos são para essas coisas.

Homem: Que coisas?

Mulher: Dizer a verdade na cara, na lata... (chama) Garçon! Traga-me um trago, de preferência com bicho dentro. Uma tequila bem forte.

Homem: Nossa! Que jeito é esse de chamar o garçom e pedir bebida?

Mulher: Ué... é meu lado masculino chegando no pedaço. (Faz que coça o saco)

Homem: Fale mais suave, irão pensar que você é...

Mulher: É o quê? Posso saber?

Homem: Bem... irão pensar que você rejeitou a sapatilha de balé, que virou vegetariana e não quer mais saber de carne.

Garçonete: Foi daqui que pediram uma tequila com bicho dentro?

Homem: É pra moça ali do lado.

Garçonete: Bem moça, tequila com bicha dentro nós não temos. Pode ser fora?

Homem: Ih. Não vai atrás desta tequila. Deve ser importada aí do Paraguai.

Garçonete: A tequila pode ser contrabandeada do Paraguai, mas o bicho é de Pelotas, tchê!

Homem: (olha para a Garçonete e ela esta aparentando estar com os seios de fora)
Que horror! Que blasfêmia... (chora)

Garçonete: Não é nada verdadeiro, meu amigo.
É que eu peguei o avental da minha colega e veio a prótese junto...

Homem: Meu Deus! Fiquei cego. (chora)

Mulher: Não ficou não, seu bobinho... Tira as mãos dos olhos que irás ver o mundo à sua frente.
(Quando tira as mãos dos olhos, vê uma pessoa se arrumando no canto da sala, mas a platéia não vê total).

Homem: Ai... (Fica horrorizado)

Mulher: Calma amigo... Dê uma olhadinha no fundo do bar...

Homem: No quê?

Mulher: Lá no fundo, veja!

Homem: Quem?

Mulher: O casal do 2º andar lá do prédio onde moramos.

Homem: É mesmo! E como eles estão felizes! Deus deve ter abençoado aquele lar.

Mulher: Que Deus coisa nenhuma! Fiquei sabendo que ele gastou uma fortuna naquele par de seios da mulher dele. Contaram-me que ela vive mostrando orgulhosa para todo mundo. Esses dias mostrou até para o porteiro lá do prédio.

Homem: Para o porteiro? Que loucura!

Mulher: Loucura é o porteiro: um verdadeiro canibal desdentado.

Homem: Como? Canibal desdentado?

Mulher: Com toda aquela carne pendurada, sequer deu uma dentada!

(TOCA O TELEFONE DA MESA DO BAR)

Mulher: É para mim.

Homem: Não, é para mim.

Mulher: (Enquanto ela fala ao telefone o homem bebe a tequila)
Deixa que eu atendo, é pra mim. Alô, alô...?
Nossa! Era tudo o que eu estava esperando!
Que convidaço! Beijos mil! (desliga) Eu mostro a boca... (canta)
Vou até o banheiro retocar a maquiagem.

Homem: Não esqueça de verificar na bolsa as camisinhas.

Mulher: Eu ando muito bem precavida. Você é quem deve prevenir-se com umas 10 de cada vez.

Homem: Mas para AIDS só uma resolve.

Mulher: Não seja ingênuo. Você precisa de 10, não para se proteger.

Homem: Não estou compreendendo você novamente.

Mulher: Você precisa de 10 é para aumentar o tamanho do teu pinto.
(Quando vai sair de cena)

Homem: Aumentar o... (fica pensativo) Nossa, será que ela andou espiando pelo banheiro. Ei... espere...

Quem vai pagar a tequila com bicho dentro e o couvert do belíssimo show que acabamos de assistir?

Mulher: Não te preocupa. O telefone era do dono do Bar. Eu vou até o banheiro recebe o meu cheque.

POESIA:
É preciso existir
As pessoas que deliram
Com uma simples estrela
Para a vida dos comuns
Ter razão quando olharem
O céu estrelado
Das noites de primavera...

O MOTEL

(Entra cena de uma casa qualquer em slide)

(Miguel coloca algo no bolso do casaco do marido da mulher)

Mulher: Que droga esta vida de dona de casa. Tudo na hora da morte. Olha só o casaco do meu amor. Ele deixou aqui ontem à noite. Como é sem cabeça essa criatura. (Pega o casaco) Isto me dá um tesão... Vamos espionar. Mas o que é isso (música de suspense)
(grita) Miguel!

Miguel: O que foi? Alguma catástrofe?

Mulher: Veja isto.

Miguel: Oh, oh... apenas uma nota de motel. E é daqueles bem vagabundos.

Mulher: Motel? Então é lá que eles devem estar.
Miguel, você vai me dar uma mãozinha e me levar até lá. Eu vou pegar os dois no flagra...

Miguel: Levar até o motel?

Mulher: Sim, claro.

Miguel: Bem, já que você insiste
(os dois fazem uma volta no palco ao som de uma música)

NO MOTEL

Mulher: (Arrogante) Bata forte!... Vamos!...

Miguel: (Bate na mulher)

Mulher: Na porta, seu maluco! Ta me achando com cara de masoquista?

Miguel: Tenho uma grande idéia: não bata, fale, mas tape o nariz para ele não reconhecer a voz. Ofereça alguma coisa, vamos!

Mulher: (tapa o nariz) Olha o whisky!

Miguel: Não te esqueça que ele não tem dinheiro nem para pagar a conta deste motel.

Mulher: É, vai ter que deixar aquelas cuequinhas de bolinhas vermelhas como forma de pagamento... (Tapa o nariz)
Olha a cerveja gelada!

Homem: Obrigado! Já estou tomando. (Voz do homem atrás do pano)

Mulher: Tomando... Quem deve estar tomando é ela, esta piranha!
Abra que eu quero trocar as toalhas... Ela não fala Miguel.

Miguel: Deve estar com a boca ocupada... (Insinuação)

(Os dois olham como se fosse um buraco da fechadura)

Miguel: Nossa! (espantado) É minha prima.

Mulher: Deixe-me ver! É ele! É o meu namorado! Quer dizer o teu, pode pegar pra ti.

Miguel: Que troca doida é esta?

Mulher: (Meio chora) Não quero mais...

Miguel: Vamos procurar entender melhor os fatos...

Mulher: Entender o quê? Ele me jurou amor sem fim, de pés juntos, este canalha.

Miguel: Vai ver que tudo não passa de uma brincadeira. Afinal de contas, amor não gasta...

Mulher: Tudo o que eles estão fazendo é gastando, peladinhos em cima de uma cama de motel.

Miguel: Opa! Pelados não.

Mulher: Como não!?

Miguel: Somente ele, ela está tapadinha debaixo dele. Espie o pandeiro dela e as castanholas dele batendo.

Mulher: Não me torture mais! Eu vou começar a gritar...

Miguel: Calma amiga! Não esqueças que antes de mais nada, teu namorado ou tua amizade colorida que está aí dentro dessa sala, é o maior maestro que eu conheço na atualidade.

Mulher: Sei que é, mas isto não é sala, é um quarto equipado para cenas de amor e não para ensaios! Uma coisa não tem nada a ver com a outra...

Miguel: Acontece que minha prima está se preparando com aulas particulares para ser uma das maiores pistoneiras do século.

Mulher: (Olha pelo buraco da fechadura) Então ela deve estar tendo aula de bateria.

Miguel: Por quê?

Mulher: Ela está com uma das baquetas na mão. (Insinuação)

(Atrás do pano entra um teatro de sombra, cena de sexo, etc)

(OBS: A cena desenvolve aos passos de dança, quando a mulher senta e recebe de Miguel beijos nas pernas, etc)

Miguel: acredite no Maestro. Vamos logo acabar com esta desconfiança boba. O importante é que vamos ter uma grande orquestra.

Mulher: Pare com isso! Ele é muito bom na batuta. (Insinua)

Miguel: Você é que deve saber... Quantos ensaios já fez?

Mulher: O suficiente para contribuir com a grande ópera.

(Os dois dançam um pouco mais)

Mulher: A moça que está aí dentro é só tua prima?

Miguel: Claro! Prima terceira, por parte de pai.

Mulher: É tão distante este teu grau de parentesco, quanto a bobagem de querer fazer eu acreditar nesta tua orquestra sexual.

Miguel: acredite.

Mulher: Chega de papo furado. Vamos logo arrombar esta porta. (Som) (Entra um slide)
Ai! Que vergonha!

Miguel: O que foi?

Mulher: Este não é meu namorado. Este é apenas o irmão gêmeo dele.

Miguel: Mas esta é minha prima... Olha o bundão dela...

Mulher: Mas prima 3ª não é parente!
Vamos dar o fora daqui.

Miguel: Ainda bem que eles estavam no último acorde da canção.

(BARULHO DE CARRO)

Maestro: O que está acontecendo aqui? Eu quero uma explicação para tudo isto.

Mulher: Oi amor. Deixa que eu explico porque estamos aqui.

Homem: (Não dá importância e vai até o Miguel: agarra-o pelo paletó)

Miguel: (Vira bixa) Calma maestrinho.

Homem: Maestro... com M maiúsculo. Olha a confiança, seu raparigo.

Miguel: Eu só estava comentando a beleza dos móveis barrocos deste motel. Sabe, aqui tem uns móveis maravilhosos e sabe, quando vocês casarem eu quero ter o privilégio de ser o decorador do ap. de vocês.

Homem: Casar... eu...?

Mulher: (Interfere) Claro amor. Eu e você. Vai ser um lindo casamento.
(Roda) Eu quero estar toda de branco.

Miguel: Se me permitirem até o vestido eu faço. Convido meus ratinhos, estilo Cinderela, e fizemos um belo vestido, com rendas italianas, todo pespontado com dourados indianos e uma grinalda cravejada de pedras com referência dos anos 30 e...

Homem: Não deliras. Não fuja do assunto. Eu quero uma explicação agora deste bacanal de quatro.

Miguel: (Ri bastante)

Homem: De que está rindo. Por acaso estou com cara de traído?

Miguel: Acho bom você ir tirando a cerinha do ouvido porque eu só estava aconselhando a sua futura a colocar um ramal no quarto, um ramal de telefone, assim ela não precisa levantar para atender seus telefonemas de duas horas.

Homem: Escuta aqui cara, os meus ouvidos ainda são a coisa mais perfeita que tem em meu corpo.

Miguel: (Vai até a mulher) Amiga, acho bom você forçar a barra deste possível bacanal.

Mulher: Nem pensar!

Miguel: Irás perder uma ótima oportunidade de testar algo mais além dos seus ouvidos...

Homem: Eu exijo uma explicação para tudo isto.

Mulher: Não fiques tão irritado. Que tal irmos para o ensaio? Depois eu explico tudinho em detalhes.
Afim de contas eu estou ansiosa para ver todos nós sermos comandados pela sua varinha mágica. (Insinua)

Homem: Batuta...

Mulher: Você entendeu.

Miguel: Eu também.

Juntos: Que bela orquestra.

(ENTRA SLIDE COM IMAGEM E VOZ GRAVADA)

Há uma indecisão
Em cada indivíduo
Gerada pela certeza
Dos homens perfeitos
Desta sociedade
Que se mostra em conjunto
Mas na verdade
É tão dividida
Que levaríamos
A dúvida do amanhã
Na tentativa de unificar...

(Som para o jornal)

A TELEVISÃO DO SÉCULO XXI

(Os dois entram atrapalhados, muito movimento, etc.)

Jornalista 1: Senhoras e senhores. No ar o jornal Poucas e Boas.

Jornalista 2: Políticos esclarecem que o futuro de prometer nem sempre é pagar.

- Jornalista 1: Na semana comemorativa ao combate às drogas, Presidente manda Congresso catar coquinhos.
- Jornalista 2: Segundo a Campanha de Combate à Miséria crianças não morrem mais de fome e sim por falta de comida. (Ri)
- Jornalista 1: Ministro da saúde pergunta a população brasileira qual a diferença do Bráulio e da tartaruga. Respondeu a população: não soubemos, pois nunca pegamos em tartaruga.
- Jornalista 2: Bomba no Planalto.
A primeira não explodiu. A segunda não temos certeza. Mas a terceira certamente explodirá, segundo minha caboquinha (A jornalista dança)
- Jornalista 1: Sobe desse cavalo. Vai sobe. (jornalista 2 sai de cena)
(Muda de assunto)
Estreou nesta cidade um filme horrível.
Não sei como a censura permitiu. Ele é impróprio para 45 anos.
Assista a seguir as cenas do filme.
São impressionantes estas cenas de sexo explícito.
Estou falando do Império dos Sentidos.

(Entram personagens explorando os sentidos de ver, cheirar, ouvir, etc)

A seguir informações das telenovelas.

O nosso programa Poucas e Boas fez uma enquete nas ruas para sabe quem matou Odete Roitmann.

(Entra gritando)

- Figuração: Fui eu... Fui eu... Fui eu...
- Jornalista 1: Pronto fui eu (atira de revólver nos dois)
- Jornalista 2: (Entra) Ai. É o fim do mundo...
- Jornalista 1: Não é a Próxima Vítima (Atira no jornalista 2)
(Volta para o público) Assista a seguir cenas da novela Infarta Coração.
- Figuração: Te amo Dara. Te amo Dara. Te amo Dara.
- Jornalista 1: Será que este cara não vai mudar de texto?
- Figuração: Dara te amo...
- Jornalista 2: Mudou...

Jornalista 1: E agora, ao vivo e a cores, diretamente do grande auditório do festival de Teatro, a entrevista do dia com a nossa querida jornalista e crítica de teatro Maria Terezinha de Alcântara.

Crítica: Alô mamãe! Alô papai! Aqui estou eu. Vamos ver como está a platéia.
... Vamos lá comigo. 360 quilômetros, 360 quilômetros... pára um pouquinho... descansa um pouquinho... 340 quilômetros. Every body.
... Ótimo.
Deixa eu fazer uma perguntinha bem malandrinha.
Vejam para quem pode ser. Humm, para este casalsinho.
Pode largar o rapaz. Já sou comprometida.
Bem, sobre o festival não vou perguntar nada. Mas nadinha mesmo.
Já dá pra perceber pelas gargalhadas que vocês estão gostando.
Mas eu queria saber de vocês, o que vocês costumam fazer no escuro.
Nada?... Mas que falta de imaginação, etc... (Faz que cheira)
Oh, meu Deus! Caiu meu pó de arroz no chão.
Um grande presente do Maradona (faz que junta)
Escuta. Por acaso você não tem um aspirador de pó?
Não é possível vir para o teatro sem um aspirador.
Voltando aos estúdios...

Jornalista 1: Logo a seguir iremos apresentar o Presságio através da poesia.
Depois dos comerciais, é claro.

(Som do comercial)

Figuração 1: Se estou segura?
É claro que estou.
E quem me garante toda esta segurança
E toda esta tranqüilidade?
É a Vigilância Meloso.
Na boate onde eu trabalho
Na rua onde eu faço ponto
Na mansão onde moro... Ai... (levanta os braços)

Figuração 2: Abaixei os braços... (tapa o nariz)

Jornalista 1: E com vocês o Presságio através da poesia.
É muito simples. Simplíssimo. (Vai até a platéia)
(Se dirige para alguém) Diga 3 números de 1 a 5.
Ótimo, vamos ver o que diz o presságio...
(O apresentador lê)

1) Vai te enforcar
Vai te entregar
Vai trabalhar vagabundo...

2) Beijou sua mulher como se fosse única...

3) O que será que anda nas bocas
Que não tem tamanho, nem nunca terá
Que vive na idéia desses amantes...

4) Dancei com uma dona infeliz
Que tinha um tufão nos quadris...

5) Estou me sentindo um jilo
Eu tenho tesão e no mar...

Jornalista 1: O seu nome... muito obrigado pela participação. E vai levar um livro do Misturas & Bocas.
Agora aqui... diga 3 números de 1 a 5.
Ótimo. Vamos ver o que diz o presságio.

1) Bateu uma saudade de ti
Tô afim de encarar um siri...

2) Ela é feita pra apanhar
E boa de cuspir
Ela dá pra qualquer um...

3) Brasil mostra a tua cara...

4) Vem cá mulher
Deixa de manha
Minha cobra quer comer
Sua aranha

5) Vê se te manda
Já sabem do teu furo, nego
No imposto de renda.

Jornalista 1: O seu nome? Muito obrigado pela participação. Vai levar um livro do Misturas & Bocas.

Muito obrigado a todos e aos grandes poetas Chico Buarque, Cazusa e Raul Seixas.

Jornalista 2: (jornalista 1 sai de cena) Quero deixar a todos um grande beijo. E prometer que voltaremos amanhã este mesmo horário. Assista logo a seguir Ponto e Agulhas com o estilista Jorge Amado... depois dos comerciais.

(Entra o comercial)

Você conhece a farinha Boseflor
Este bolo não foi feito com Boseflor
Já este sim, foi feito com Boseflor
Psiu... Experimente Boseflor
Você vai se embugar...

(Entra a música do estilista)

O ESTILISTA

Estilista: Boa noite amigos e amigas que estão do outro lado da telinha.
Hoje estou aqui para apresentar algumas peças do meu último desfile de Prêt-à-Porter da de Pari...
Bem, esta peça eu criei para os homens da lei.
Quando eles dão aqueles escorregões, vestindo assim ficarão uma gracinha...
(Entra um slide)

Esta peça, todas as coleções que se prezem tem que ter. Eu criei para aqueles homens que adoram meter a mão no bolso do povo.
(Entra slide)

As justas para aqueles que vivem literalmente com o bumbum pra lua.
(Entra slide)

Os florais ingênuos para os fofinhos.
(Entra slide)

Os lencinhos no bolso estão muito em moda.
(Entra slide)

A tatuagem.
(Entra um slide)

O estilo hábito, também muito em moda.
(Entra um slide)

A transparência total.
(Entra slide)

E as vacas holandesas.
(Entra slide)

Bem, na rua todos me perguntam como eu vivo, como é o meu dia. Eu resolvi dar uma palhinha para vocês amigos.

Sabe, eu tenho uma irmã gulosa demais.
Eu vivo dizendo: Pare de comer que você vai explodir.
Mas não adianta, veja como ela está gordinha.
(Entra slide)

Ela comia tudo o que via pela frente... Ela comia tudo mesmo. Adorava comer um gordo. É um gordo churrasco e ficou maior ainda... vejam...
(Entra slide)

Mas no dia que ela foi barrada na praia de nudismo em Santa Catarina, ela resolveu dar um basta na comida... Emagreceu e ficou assim...
(Entra slide)

E este é meu cachorrinho de estimação quando engoliu um taco de baseball
(Entra slide)

Meus irmãos que moram em Londres
(Entra slide)

E este meu irmão é muito conhecido de vocês... Ele adora esportes e o preferido dele é mexer com bolas.

(Entra slide)

(Suspense)

Ah, esta eu não posso colocar no ar.

É minha irmã distraída em Nova York.

Acho que vou mostrar para alguém aqui do auditório.

Pode ser pra você (Escolhe uma das pessoas e mostra com luz de lanterna uma foto de uma mulher pelada. A idéia é para ficar nos outros a curiosidade e na pessoa a valorização)

(Volta para o palco)

Esta é minha mansão com 180 cômodos...

(Entra um slide de uma favela)

Esta é minha casa de campo para pequenas decisões...

(Entra um slide do Congresso)

E quem tem mansões assim é lógico que tem canil.

Pois bem, esta é a casa do cachorro...

(Entra um slide do Planalto)

E esta é a cachorrada.

(Entra vários personagens)...

Corta... corta... são muitos... Vai tomar espaço demais e na TV o espaço é muito caro.

Bem ficamos aqui com Pontos e Agulhas. Prometemos voltar amanhã neste mesmo horário, sempre com o patrocínio de Xampu Cabelos nunca mais... a base de soda cáustica.

E agora vamos faturar.

(Som de comercial)

Jornalista 2: Vocês se lembram da minha voz?
Vocês se lembram das minhas tetas?
Vocês se lembram da minha... a... (corta)
Vocês se lembram das minhas pernas?
Continuam as mesmas.
Mas os meus cabelos. Quanta diferença!

(Som final do comercial)

OS SICILINOS

Mulher: (Vestida a moda italiana entra em cena limpando e com uma mala antiga)

(Abre a mala) Vamos ver o que posso vender hoje... este vestido não, era da mamãe.
Parece que estou vendo ela vestiu no meu debut.
Este corpinho também não posso vender. Este é pré-histórico, ainda do seu casamento, muito papai tirou.
Ah, esta cueca. Papai sempre contava que este rasgão aconteceu exatamente no momento que ele subiu as escadas daquele navio no porto de Gênova. Um escorregão quase fatal. Bendita daquela enxada de papai. Ah, essa sim, eu passar nos trocos (Pensa e fecha a mala)

Não vou vender. Acho que não aconteceu nada com papai. Foi só um furinho nas cuecas, o resto não deve ter sido abalado porque depois de mim mamãe ganhou Odete, Genoveva e o mano que mora lá na Sicília. Acho que ele nem pensa mais em mim. Se um dia ele voltar aqui, iria me encontrar mortinha, durinha neste apartamento (canta limpando).

Mano: (Entra sutilmente) Oi...

Velha: (Leva um susto) Ai... Ladrão, leve tudo o que sobrou de papai e mamãe.

Mano: Calma mana. Sou eu, o mano, com mil soluções. Resolvido seu problema. (Abre o sobretudo e dentro está pendurado salame, queijo, vinho, etc)

Velha: Mano! Isso é roubo! Você nunca teve dinheiro para comprar essas coisas.

Mano: Coma e não pense de onde veio esses alimentos, sua boba.

Velha: Papai não permitiria isto aqui em casa. Eu vou jogar pela janela.

Mano: Nunca! Você não sabe o quanto me custou pra conseguir.

Velha: Mano, você não mudou nada. Continua igualzinho como você era lá na Sicília.

Mano: Você é que não mudou. Esta aí morrendo seca em vida. E ainda quer jogar os alimentos pela janela. Joga... vai, joga.

Velha: (Pega os alimentos na mão)

Mano: Não! Jogue os embrulhos depois que comermos esta notável refeição. Sua louca.

Velha: Isto é roubo mano!

Mano: Deixa eu explicar.

Velha: Explicar o quê? Isto é roubo.

Mano: Você se lembra do colar da mamãe? O de ouro maciço?

Velha: Claro! Como poderia esquecer?

Mano: Pois bem, eu vendi.

Velha: Vendeu o colar da mamãe? Você não tem consciência histórica, mano.

Mano: Consciência histórica eu tenho. Só que na hora de matar a fome. Entre o museu e a fome eu prefiro a última.

Velha: Mas eu não.

Mano: Fique calma. Prove o buquê deste vinho.

Velha: Buquê? Onde estão as flores?

Mano: Buquê é o odor, sua estúpida.

Velha: Mano, você não perde essa mania de bem-sucedido.
(Os dois param e pensam um pouquinho)
Desculpe mano, eu não deveria ter recebido você assim, afinal de contas te esperei 120 anos. Desculpa. Eu vou fazer uma sopa.

Mano: Odeio sopa.

Velha: (Não ouve) Vou fazer uma bela sopa com aquele último pedacinho de galinha que está lá em cima da geladeira (aponta).

Mano: Bequis. Com esta sopa...

Velha: Rejeitar as minhas coisas simples, você está me maltratando.

Mano: Não é bem assim. Eu ainda sou um sonhador.

Velha: (Retruca) Sonhador...

Mano: E me preocupo com a tua miséria...

Velha: Preocupa coisa nenhuma.

Mano: E com a miséria do povo (Nisso ela joga as coisas pela janela)
(Som de coisa quebrando. O interfone toca logo a seguir).

Velha: Vai atender este interfone que toca a cada 5 minutos.

Mano: (No interfone)
Sim, é do apartamento da italiana. O que houve? Foi daqui que caiu um queijo? Não, não foi...

Velha: Claro que foi daqui. Eu acabei de jogar pela janela.

Mano: Cala a boca sua imbecil! (Volta ao interfone) Sim, é minha irmã. Ah...
quebrou o gato no jardim?... Nós colamos...

Velha: É aquele gato de louça horroroso. Diga que temos superbonder no frigider...

Mano: O quê? O gato era de verdade?

Velha: Meu Deus! Será que eu matei o Siamês da vizinha...

Mano: Não. Não chame a polícia, por favor.
Nós compramos outro gato. Ih... desligou
Sua louca! Mataste o gato de estimação da vizinha.

Velha: Eu sou uma assassina. Eu sou uma assassina. Quero morrer. (Chora)

Mano: Vamos fugir. Daqui a pouco virá a polícia.

Velha: O que você tem com a polícia mano. Complicado...

Mano: Não. Nada de complicação.

Mulher: Daqui eu não saio nem morta, mano.

Homem: Vamos embora mana. Aqui não tem mais saída, é só rolo e promessas
desses políticos. Não vai mudar nada.

Mulher: Vai sim... ainda tenho uma esperança.

Homem: Em que? Posso saber?

Mulher: Em nós mesmos. A força está dentro de cada um de nós.

Homem: (Pega a garrafa) E dentro dessa garrafa. Ou melhor fora dessa garrafa. (Bate na cabeça da mulher e ela desmaia). Ele coloca um saco e tira do bolso um telefone sem fio).

Alô, alô. É o busqueta, tudo pronto. Ela vai se acordar dentro de duas horas o suficiente para estar dentro de um avião. Como? O carro está aqui em baixo. Eu sabia... Tu és precavido de mais... Um forte abraço.
(Desliga e pega a boca do saco e canta lentamente).

Mérica, mérica, mérica. O que será desta Mérica de Mer

Poesia: Dizia um pai no desespero
Se eu não trabalho hoje
Você não come amanhã
Respondia o filho na inocência:
Bobagem sua, temos alimentos
Para mais de trinta dias...

RÁDIO CITY

Radialista: Boa noite senhoras e senhores. Faltando 5 minutos para daqui a pouco. Com a umidade relativa do ar permanecendo estável em 98° e com a temperatura em uma constante oscilatória em 10 e 75 C. NO AR, aqui pela Rádio City, o programa “ O Consolo da Madrugada”, com o oferecimento das lojas Colombo. Cada compra um tombo. Bem, hoje estamos transmitindo diretamente da Vila Sapo. E vocês compartilharão o drama de uma mulher, desesperada. Ela levou uma facada e duas pauladas, e caiu da escada... Coitada! Seu nome é Marinalva de Jesus. Ela tem 12 filhos, seu marido é alcoólatra. Bebe e bate muito nela, sua mãe se enforcou com a cordinha da descarga do banheiro. Seu irmão virou travesti e faz ponto na Pinheiro. Bom... vamos ouvir o que a Dona Marinalva de Jesus tem a nos dizer. Fala Dona Marinalva:

Marinalva: (Cena Teatro de Sombra)
Seu Carlos Alberto? É o senhor, seu Carlos Alberto?

Radialista: Sim, Dona Marinalva. Sou eu... fale...

Marinalva: Seu Carlos Alberto, o senhor já deve ter recebido minha cartinha, né seu Carlos Alberto?

Radialista: Sim, Dona Marinalva.

Marinalva: Pois é, seu Carlos Alberto. Como o senhor já sabe meu marido bate “nimim”, seu Carlos Alberto. Outro dia, seu Carlos Alberto, ele pegou um pau de lenha e “apinchou nimim” seu Carlos Alberto. Outro dia eu fui “difindê” as criança, ele me encheu de porrada. Eu acho que vou me matar, seu Carlos Alberto.

Radialista: Não faça isso, Dona Marinalva. Calma!

Marinalva: Eu vou me matar sim, seu Carlos Alberto.

Radialista: Não! Por favor espere um pouco. (Dirige o tema para a platéia) Vocês que estão me ouvindo e participam deste drama. Ligue para nós. Se você acha que Dona Marinalva de Jesus deve se matar, ligue para zero, zero, meia mole, meia dura. E se você achar que ela não deve se matar, ligue para zero, zero, meia dura, meia mole.
Pois neste programa TU decide.

Marinalva: (Entra em cena)
Pode pará seu Carlos Alberto, eu já decidi. Eu vou me matar. (Com uma faca na mão) Só que não agora...

Poesia:
Quero viver
Como a sombra:
Sempre mudando
Envelhecer compreendendo
Os valores novos
E morrer como o vento
Calmo e sereno de um amanhecer
Para jamais anoitecer

CONSULTÓRIO MALUCO

3 PERSONAGENS (Entram de arrasto, gemendo, coreografia marcada por muita luz)

Doutor: (Entra, senta e começa a escrever várias receitas e joga no chão os papéis, etc.)

Paciente 1: Doutor, esta é minha receita?

Doutor: Não. Esta é do próximo paciente.

Paciente 2: Eu tenho andado tão amolada das cadeiras.

Doutor: Aqui não é marcenaria para arrumar cadeiras.

Paciente 3: Você vai ou não vai me “azaminar”?

Doutor: Isso aqui é o INSS, portanto não costumamos desaminar pacientes...

Paciente 1: Estas são minhas radiografias doutor.

Doutor: (Olha) Nossa! Meu Deus!

Paciente 2: Pelo jeito ele vai dar o atestado de óbito.

Doutor: Estás grávida senhora.

Paciente 1: Grávida?

Doutor: É grávida. Algum mistério?

Paciente 1: Como eu posso estar grávida se até virgem eu sou?

Doutor: Virgem? Com esta idade? Confesso pra você que isto é um relaxamento de sua parte.

Paciente 2: Você vai ou não vai me examinar?

Doutor: (Vai até uma pia imaginária, lava as mãos e coloca a luva)

Paciente 1: Pelo jeito do Doutor, o paciente deve estar com duas bolas.

Doutor: Ebola, senhorita. (Retruca)
Eu vou lhe fazer um exame de toques.

Paciente 2: Ah, se é de toques eu também quero.

Doutor: Vamos ver... diga 33
(o médico vai baixando a mão e quando chega na bunda...)
... vamos diga 33

Paciente 3: (Conta devagar...) 1... 2... 3... 4... 5... etc.

Doutor: O seu problema deve ser conjutivite, amigdalite, aliás, tudo que termina em iti você tem.

Paciente 2: O que é mesmo amigdalite, doutor?

Doutor: Amigdalite... (pensa). Acho que este dia eu não fui a Universidade...
(Vai desaminar o paciente 3)
Talvez você terá que colocar uma ponte... e pelo jeito deverá ser uma grande ponte.

Paciente 3: Mas não vai ser maior que a ponte do Rio Guaíba?

Doutor: Ponte... ponte de safena... no coração...

Paciente 2: Nem pensar. No meu coração ele não mexe. Ele pertence ao meu namorado.

Doutor: Por favor, paciente 1, preciso completar alguns exames. Vou lhe fazer um raio X.

Paciente 1: Mas eu nem estou vendo a máquina.

Doutor: Já vou lhe mostrar a máquina.
Sente-se, sente-se por favor.

Paciente 1: (Grita) Ai...

Doutor: O que foi? O que foi? (Apavorado) Perdeu a virgindade?

Paciente 1: Não Doutor. Sentei em cima do seu bisturi.

Doutor: Me dá os pedaços.
Passe o próximo grupo.

Poesia: A espera
Atrasa a conquista humana
A precipitação
Desmorona os alicerces
De uma vitória...

AS AMIGAS ENTRE ASPAS

(As duas amigas se encontram no centro do palco)

Dorotéia: Oi. Tudo bom, Matilde?

Matilde: Tudo. E você?

Dorotéia: Mais ou menos. Minha filha não está nada bem. Está vomitando pela casa toda.

Matilde: Comida... Aposto que foi comida.

Dorotéia: Como você adivinhou?

Matilde: Experiências... Com adolescentes.

Dorotéia: (Pensa) É, foi comida. Mas vai casar. (Troca de assunto)
Eu tenho que fazer as compras do dia.

Matilde: Pelas roupas se percebe que você vai as compras.

Dorotéia: Por que? Não estou bem arrumada?

Matilde: Bem, se as compras forem na feirinha, tudo bem.

Dorotéia: Você emagreceu... não é?

Matilde: Você acha?

Dorotéia: Sim, mais magra que um rei momo.

Matilde: Você sempre se divertindo às custas dos outros.

Dorotéia: O seu cabelo também está diferente. O que está passando nele?

Matilde: Nada. Por quê?

Dorotéia: Deverias passar.

Matilde: O que por exemplo?

Dorotéia: Que tal um pente?

Matilde: (troca de assunto) Eu não te contei que minha filha está fazendo teatro?

Dorotéia: É mesmo? O que ela faz? Carregadora aposto.

Matilde: Não. Ela faz o papel principal. Fica o tempo todo no palco.

Dorotéia: Mas que tipo de papel então?

Matilde: Ela faz papel de abajur.

Dorotéia: Bem, pela capacidade dela está ótimo o papel.

Matilde: Você está é com dor de cotovelo.

Dorotéia: Esta mal não me atinge. Sou vacinaderrima.

Matilde: Você me parece um pouco irônica. Mudaste bastante.

Dorotéia: Eu vou indo, estou atrasada.

Matilde: É, o papo não está tão bom assim.

Dorotéia: Horrível.

Matilde: Sabe, o meu analista me recomendou que eu coloque tudo pra fora o que eu sinto. É o que estou fazendo.

Dorotéia: Você por acaso está colocando os traumas pra fora?

Matilde: Um pouquinho...

Dorotéia: Pra mim você está é do avesso. Quase posso ver os intestinos.

Matilde: Querida, pensamentos vem do cérebro. Cérebro, entendeu?

Dorotéia: Que cérebro fedorento você tem.

Matilde: Que tal tomarmos um sorvete? Já que hoje poupei o analista.

Dorotéia: Não. Prefiro ir ao teatro ver a sua filha “abajur” tomar o maior choque.

A VIÚVA DO SENADOR

(Música de velório)

Viúva: (Aponta para o caixão)
Olhe gente! Lá está ele com as mãos juntinhas, parece pedindo perdão para os seus eleitores.
Afinal, “falcatrua só existe no vizinho do lado”, já dizia a minha avó.
Tenham certeza gente, acreditem no meu senador, ou melhor, no meu marido, ou melhor ainda, no meu morto. (Nisso entra um personagem com flores e quando vai beijar...)

Viúva: Por favor... aí não, querida, você vai beijar os pés.

Person.: Bem que eu senti um cheiro de chulé.

Viúva: Chulé não! Senador tem apenas cheiro de pé.

Person.: (Vai beijar novamente e beija no meio)

Viúva: Tarada! A cabeça é mais pra cima.

Person.: Que defunto comprido este!

Viúva: (Diz para a platéia) – Comprido mesmo, ela inda não viu, e nem vai ver...
daqui para a frente só a terra vai comer.

(Viúva entre em cena no palco)

Você é alguma amiga do Senador?

Person.: Sim... Sou a secretária secreta do Senador, ao seu dispor.

Viúva: Então era... secretária do falecido. Pode procurar outro cabide.

Person.: Cabide?

Viúva: Sim. Cabide de emprego. (Viúva chora)

Person.: Calma madame! O que houve?

Viúva: Nada... Estou chorando de felicidade total.

Person.: A senhora está mesmo feliz?

Viúva: (Diz para a platéia)
Mas que burra essa secretária do meu marido. Claro que estou chorando de
tristeza (Diz para a secretária)

Secretária: Mas, não fique triste, o salário do Senador a senhora irá usufruir.

Viúva: Não sei não, com a crise do Planalto poderei perdê-lo.

Secretária: Eu sou assim com os homens. É só assinar estes documentos e a senhora
terá um salário vitalício.

Viúva: Tem certeza que é só assinar?

Secretária: Claro. Aqui está a caneta. Esta ainda foi presente do Senador. Puro ouro.

Viúva: Pronto! Assinado, se for assim a senhora não perderá seu emprego. Será
minha secretária particular.

Secretária: Oba! Como estou feliz! Afinal, não tenho mais o Senador, mas tenho a patroa que sempre quis.

Viúva: (Chora)

Secretária: Não chore patroa, não pense. Viúva do Senador não tem que pensar.

Viúva: Tenho que pensar sim. No último pedido do meu marido...

Secretária: Aposto que ele pediu para a senhora não contar sobre seus rolos em seus mandatos.

Viúva: Que rolo coisa nenhuma. Ele me pediu que quando morresse colocasse no caixão aquilo que de noite me entretia... Foram longos anos...

Secretária: A senhora cumpriu o pedido?

Viúva: Claro que sim!

Secretária: A senhora arrancou de verdade?

Viúva: Não confunde as coisas. Tá me achando com cara de exterminadora do futuro? O que mais me entretive aliás, não entretive só a mim...

Secretária: Mas quantas mulheres teve o Senador?

Viúva: Três... Deixe-me explicar. Eu e minhas duas filhas... e o meu marido era grande tocador de violão e me pediu que quando morresse colocasse no meio de suas pernas o danado do violão, só que não coube.

Secretária: Vamos picar o violão ou fazemos dois enterros.

Viúva: Mas nem pensar. Dois enterros nunca.

Secretária: Bobagem patroa. Aquele violão era um Tonante, se fosse um Olveicho tudo bem.

M/café: Um cafezinho por favor.

Viúva: Obrigada.

Secretária: Obrigada (As duas tomam o café e a cafeteira fica em cena)
A senhora não gostaria de assinar estes documentos também?
(As duas chupam o café)

Viúva: Que são estes documentos?
(As duas continuam a chupar o café)

Secretária: Estes são para uma pensão vitalícia dos 12 filhos do senador.

Viúva: Doze! (Grita) (A cafeteira sai de cena e quando vira de costas ela está só de fio dental)
Isto é uma loucura, eu só tive dois filhos com ele.

Secretária: A senhora teve 2, mas a mamãe nordestina aqui teve mais 10.

Viúva: Aqui não é o momento para este tipo de revelação. E agora ele já está morto mesmo.

Secretária: Querida patroa. Será que eu poderia colocar uma lembrancinha também no caixão do falecido?

Viúva: Isto aí não é porta souvenir. Mas tudo bem.

Secretária: (Aproxima-se do caixão e coloca uma calcinha vermelha, toda furada)

Viúva: O que é isto?

Secretária: É só um lençinho colorado.

Viúva: (Faz que não houve e tira do caixão o lenço)
Mas isto é uma calcinha! Este traidor!
(Mostra para a platéia a calcinha furada)

Secretária: Calma, patroa!

Viúva: (Fica mais calma)

Secretária: A senhora não gostaria que eu marcasse um horário com os advogados do Planalto?

Viúva: Claro! Marque logo antes que eles mudem de idéia.

Secretária: É, eles mudam de idéia mais do que nós trocamos de calcinha.

Viúva: Marque para a próxima sexta-feira.

Secretária: (Pega a agenda) Patroa, sexta-feira é com x ou s?

Viúva: Sabe que eu não sei. Para evitar complicações, marque para quinta-feira.

Secretária: Marcado para a próxima quinta-feira.

(Entra um slide e som)

(Corrupções nunca mais, daqui pra frente, meus queridos eleitores. Vamos prestar mais atenção nos ensinamentos).

Viúva: Pirou...

Secretária: Parece a voz do Senador. Igualzinha quando estava na Terra.

Viúva: Na Terra...

Secretária: Sim, na terra. Isto aqui é o céu.

Viúva: Quer dizer que estamos mortas?

Secretária: Mortinhas da Silva
Olhe para aquele barbudo.

Viúva: Aquele barbudo com cara de tarado?

Secretária: Não diga assim. Aquele barbudo é São Jorge.

Viúva: Mas eu não estou vendo o dragão dele.

Secretária: Ah, deve estar caído para o lado.

Viúva: Que horror!

Secretária: Você acha que depois da sentença, eles vão nos deixar aqui lindas e belas?

Viúva: É... o inferno vai ser pouco.

Secretária: Seja lá o que for, iremos fazer uma festa e viver felizes pra sempre.

Viúva: Como era lá no Brasil.

Secretária: Não. Como lá no Parlamento, um eterno Carnaval...

(Entra um samba e as duas saem dançando)

A PREMIAÇÃO

Apresentador do festival: E agora chegou a hora mais difícil

A premiação.

Os artistas participantes do festival que se apresentem no palco para receber o devido reconhecimento dos jurados.

(Entram os participantes)

(O prêmio vai sempre para o mesmo)

Indicados Melhor Atriz:

Fernanda Montepreto

Marilha Cera

Toni Galho

E o prêmio vai para..... Parabéns!

Indicados Melhor Ator:

Paulo Cachimbo

Grupo: Esse já morreu.

Apresentador: Eu sei, mas ele foi muito bom.
O prêmio vai para..... Parabéns!

Indicados Melhor Texto:

Os Miseráveis

O Fantasma da Ópera

Os cinco Gatinhos

E o prêmio vai para..... Parabéns!

Indicados Melhor Cenário:

Branca de Neve e os Anões do Orçamento

A mulher feia, que de tão feia contratou um duble para se olhar no espelho

E a mala que veio de trem

E o prêmio vai para..... Parabéns!

(Comenta) Já estou cansado dessa mesmice. (Se dirige para o vencedor)

Você gostaria de comentar alguma coisa?

Ganhador: Sim. Só queria agradecer o reconhecimento e a capacidade dos senhores jurados. Muito obrigado. Muito obrigado. Venha aprender a fazer teatro com a gente. Venha...
(O grupo sai de cena)

(Apresentador tira a caracterização. Fala para a platéia)

MOMENTOS POÉTICOS II

Apresentador: Bem, gente. Vocês não imaginam. Mas eu briguei muito com a produção deste festival. Para terminar de uma forma muito pra cima. Nada de brega, nada de chique, nem tradicional. Mas que eu pudesse semear a poesia. E levar no peito um pouco de vocês. E deixar aqui um pouco de nós.

Que entrem os mensageiros de Poesias e Gargalhadas (Explosão)
(Som de passos)

Grupo:

1- O mundo melhor
É das pessoas que não param
Dizia um pobre ser
Carregado nos braços de outro

2- Relutei na tentativa
De te esquecer
E quando venci
Aprendi a viver
Do teu lado
Mesmo sem você...

3- Exílio é estar calado
Com tantas coisas pra se dizer

4- Que o espírito do amor
Seja a mágica luz
Para que os homens compreendam melhor
O verdadeiro sentido da vida ...

1- Os mutiladores
Estão no escuro
Não por falta de luz
Mas porque eles precisam
Esconder o rosto

2- As leis complicam e modificam
A razão simples de viver

3- O poeta sangra o desejo da alma
E faz nascer das palavras
O encanto eterno...

4- Se todos nós déssemos as mãos

JUNTOS:

Quem iria nos fazer cócegas?

(Som revoada dos pássaros)

(Entra música QUERO PAZ. Todos dançam)

FIM

Agradecimentos: Quem gostou conte aos amigos
Quem não gostou conte aos inimigos.